

Teresa Paixão (entrevista)

Que saberes, que competências achas que deve ter o/a cidadã/o do século XXI, ou melhor, dos próximos 20 anos ?

Não é fácil projectar-me nos próximos 20 anos! O que aqui exponho são umas ideias do que acho que se pode aprender para se ser mais feliz talvez nos próximos 5 anos :

-Aprender a ler sons e imagens para sua própria protecção

– Como a contradição parece ser uma característica do ser humano, quanto mais informação de imagens e sons mais enganados podemos ser. É preciso aprender a ler manuais, as garantias do que se compra, as informações sobre o que se pode ou não fazer nos ginásios, no autocarro ,na escola, na universidade, em todo o lado. É preciso ler tudo para que não sejam apanhados desprevenidos. -Aprender a lidar bem com os números

– Num mundo onde o dinheiro tem tanto poder, onde os números são tão importantes, é necessário aprender a lê-los (27% vê a Floribela mas 83% não vê!). Aprender a poupar, a gastar, a investir, a não pagar mais por coisas que noutra sítio podem ser menos caras, a perceber o valor das coisas. Aprender a decifrar os números, a perceber o que significam verdadeiramente e sobretudo a não deixar que se sobreponham aos direitos das pessoas.

-Maria não vai com as outras - Aprender que não fazer, não pensar e não agir como a maioria não tem mal nenhum. Numa época tão global às vezes ser distinto é tão complicado!

-Aprender inglês e outra língua. Inglês, porque a língua inglesa se tornou quase uma língua universal no domínio profissional e outra para que se saiba que há mais línguas no mundo! Mas é preciso que numa e noutra se aprenda a dizer coisas que se digam. Recordo-me que ao fim de 5 anos de aprendizagem do inglês e de 10 de francês quando chego aos restaurantes nunca sei se vou comer "à Braz" ou " à Gomes de Sá".

-Aprender a gostar mais do conforto do que do luxo. A olhar para os objectos, a observá-los e a criticá-los. Há muitos objectos bonitos que têm uma função e não são eficientes na sua função. Não serve de nada comprar um abre latas muito bonito que não abre nada .Um feio que abre muito bem também .é uma tristeza. Há que juntar as coisas. Aprender que uma casa virada a nascente / poente tem ganhos de luz, que uma casa toda virada a norte é gelada e que se vai gastar o dobro a aquecê-la.

-Aprender a falar. A sintetizar, a esclarecer o que se quer e a responder, a informar, a dizer tudo o que é preciso, a perceber o que querem as outras pessoas mesmo quando elas não se exprimem bem.

-O último mas o mais importante – Aprender a ser independente. A gostar de viajar , de conhecer outras culturas. A não ter medo de ir trabalhar para fora, a não ter medo de experimentar outras formas de vida. A calcular os

riscos mas a arriscar. A fazer alguma coisa por si próprio e não estar sempre à espera que outra pessoa o faça.

Que educação para o conseguir ?

Uma escola onde se promovam estes itens. Com professores que saibam "da poda", que não sejam estereotipados, que arrisquem até sair daquilo que é o vigente. Que aceitam que os alunos pensem diferente deles, que os deixem falar e os corrijam para que aprendam, não para que se sintam humilhados. Com escolas bonitas, viradas a nascente / poente, cheias de conforto e ausência de luxo. Com matérias que interessem aos alunos e com maneiras de tornar menos aborrecidas as que o são. Com professores que se certificam se os alunos aprenderam e exijam deles alguma coisa. Com professores que não vejam só o que a televisão e a Internet e o cinema têm de pior, que saibam ver também as coisas boas destes meios.

Como conseguir garantir qualidade e equidade dessa educação

? Com formação de professores mas os formadores têm de ser bons. Tratando todos os alunos de forma diferente, como eles também têm de fazer com os professores e uns com os outros. Responsabilizando os alunos e os professores, informando muito bem os pais do que andam por lá a fazer. Com casas de banho com água quente e papel higiénico, com refeitórios com comida bem feita e, porque não, de várias nacionalidades. Com o envolvimento dos alunos na manutenção das instalações, com actividades de ar livre, com quermesses onde os meninos possam vender os livros do ano anterior, e demais material, aos que chegam.